

Primeira experiência com resultados positivos

• Compradas 200 toneladas de castanha de caju

Está já a produzir resultados positivos a primeira experiência de comercialização de cereais e da castanha de caju na província do Maputo. O Director da Distribuidora da Província do Maputo (DIPROM), Félix Zandamela, que prestou estas informações, adiantou que foram compradas até ao momento um total de 20 toneladas de castanha nos distritos de Manhiça e de Magude. Em relação aos cereais, foram adquiridas 80 toneladas de milho, 20 toneladas de arroz e igual quantidade de feijão. Os primeiros passos deste processo iniciaram-se na campanha 84/85, lendo os resultados obtidos determinado a necessidade de um programa concreto com apoio de outros organismos.

Antes da introdução desta experiência na província os habitantes dos distritos da Manhiça e de Magude, vendiam os seus excedentes nos postos de Comercialização montados pela AGRICOM, na vizinha província de Gaza.

Foi a constatação deste facto que levou a Direcção da DIPROM a coordenar esforços com as suas delegações nos dois distritos, para iniciar-se a comercialização, ainda que em regime experimental.

Porque a experiência se revelou positiva, a DIPROM encetou contactos com o Ministério do Comércio Interno e com a Secretaria de Estado do Caju, na perspectiva destas duas estruturas disponibilizarem algumas mercadorias para a campanha.

Como resultado, quantidades consideráveis de mercadorias destinadas inicialmente às províncias de Gaza e de Inhambane, foram postas à dispo-

sição dos dois distritos. O facto contribuiu para o avanço do próprio processo. O caso não era para menos, na medida em que a mercadoria disponibilizada foi aquela que a população precisava.

— A DIPROM não é uma empresa vocacionada para este tipo de actividade. Mas por que existiam excedentes de produção e por que o produtor era obrigado a percorrer grandes distâncias para vendê-los em Gaza, tornou-se necessário encontrar formas de resolver esta questão. Por isso, o primeiro programa foi praticamente uma improvisação. Improvisação que resultou — explica o Director Félix Zandamela.

As primeiras experiências incidiram na compra de milho, feijão, arroz e castanha de caju. Para a corrente campanha a DIPROM prevê comprar também amendoim no distrito da Manhiça.

300 TONELADAS PARA A PRESENTE CAMPANHA

A nossa Reportagem apurou que, para esta campanha, está-se a trabalhar no sentido de se conseguir comprar um total de 300 toneladas da castanha de caju.

— Uma vez que fizemos até este momento 200 toneladas, os indicadores são positivos e cremos que alcançaremos a cifra definida — adiantou a mesma fonte.

O mesmo responsável disse-nos que com base na experiência já adquirida, a empresa irá trabalhar no sentido de elaborar um programa concreto para a realização da campanha.

Ao nível do distrito da Manhiça, estão envolvidos 36 cooperativas de consumo e comerciantes aos quais têm sido fornecidas mercadorias que interessam à população.

Ainda em relação a preparação de um programa concreto para a comercialização dos produtos atrás referidos, aguarda-se a chegada de mais mercadorias. Trabalha-se também no sentido de incluir no programa os distritos de Boane e de Marracuene, pois neles existem produtos a comercializar, com maior desta que para o milho.

— O nosso maior problema, neste momento, é o de transporte para o escoamento do caju já comprado para as fábricas em Maputo — informou ainda o nosso entrevistado.